

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo

Class.: 66

Data 20 de julho de 1974

Pg.: _____

Os novos missionários

GUSTAVO CORÇÃO

O volume de, 6 de junho de SEDOC tem duas páginas dedicadas aos índios do Brasil que merecem ser lidas pelo exagero de disparates nelas concentrados. Como de costume os autores das mal traçadas linhas começam por declarar que falam em nome da Igreja católica. E é em nome dessa instituição fundada por Nosso Senhor Jesus Cristo para continuação de sua obra redentora: "Ide ensinai todas as nações batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo ensinando-lhes a observar tudo o que eu vos comande. E eu estarei convosco até a consumação dos séculos". (Mat. XXVIII, 20) — é em nome dessa Igreja que SEDOC ensina exatamente o contrário à sombra protetora da CNBB para servir as bandeiras dos inimigos da Igreja, não sabemos se por dinheiro ou por amor.

Eis o que diz SEDOC: "No presente quando a ordem do dia é o do desenvolvimento e da integração, os missionários se vêm obrigados a se colocar em frente única ao lado dos índios impedindo, num esforço titânico seu total desaparecimento. Enriquecidos por formação antropológica, base de qualquer trabalho sério com o índio, o missionário de hoje se coloca ao lado dele procurando conhecer e respeitar toda a herança cultural de que o índio é possuidor. Descobriu que o mundo indígena todas as suas atividades dando a nervura a todos os seus procedimentos como grupo. Há muito índio hoje que pede para ser batizado, para casar na Igreja etc... para imitar o branco E E' SISTEMATICAMENTE DISSUADIDO PELO MISSIONARIO QUE ESTA' MUITO MAIS INTERESSADO QUE O INDIO VIVA PROFUNDAMENTE A SUA RELIGIOSIDADE NORMATIVA DE TODA SUA VIDA". (realce nosso) "Tudo isto está trazendo uma reviravolta na atitude dos missionários".

Difficilmente se encontrará no mundo inteiro página mais estúpida e cruel do que essa antropologia do conselho Indianista Missionário (CIMI). Deixando o cuidado da evangelização que já se tornou para os novos missionários coisa completamente esquecida ou desprezada, começa por dizer que essa antropologia da CIMI talvez conheça vagamente o antropoide, mas não sabe o que é um homem, e não sabe que a tendência natural de todos os homens foi sempre a de imitar aqueles que subiram.

Todos os povos do mundo seguiram essa grande lei da ascensão: assim é que a editora VOZES imita as primeiras impressões da Europa Central embora para fins menos piedosos. Nós poderíamos aqui abrir um capítulo de dúvidas para os progressos humanos mal noteados, mas no nível do 2+2=4 em que nos colocamos somos seguidores de Wuttenberg.

Ora, a antropologia dos novos missionários da CIMI fecham ao índio o alfabeto e a imprensa. Não sei se fecham também a imitação farmacêutica e se os índios são sistematicamente dissuadidos de tomar um laxante, ou um sedativo.

É curioso que esses egressos do catolicismo, onde tinham tão abundante, tão rica e tão bela tradição, humana (para não falar na divina!) tenham jogado fora tudo em nome de um princípio progressista, e agora, em nome do oposto, querem acorrentar o pobre índio do Brasil à sua miserabilíssima cultura paleozóica.

Pobres índios. Eles querem ser gente, querem ter espíngardas, e mais adiante, na mesma linha quererão ter máquinas de escrever, carros, cartórios, querem ter títulos e NPF, querem ser gente, mas os missionários da CIMI estão vigilantes, atentos, para que eles não procurem evoluir no modo de moer a mandioca ou de pescar. Defensores da amostra indígena no museu dos séculos do CIMI, sob pretexto de conservá-los na pureza de sua autenticidade antropológica, querem deixar os índios mais apartados do que os negros nas mais desumanas experiências de segregação.

*
Volto a dizer que deixei de lado o problema da evangelização para salientar o aspecto grotesco do erro que cometem no mesmo plano em que tão pedantemente se inscrevem. Mas agora voltemos à palavra de Jesus: "Ide, ensinai e batizai em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo", e passemos diante da insolência desses missionários que, no mais monstruoso dolo da história da civilização pretendem se inculcar como católicos, organizados num quadro novo CIMI, católico, sujeito à CNBB também católica. Meu empenho de velho professor é o de demonstrar que toda essa gente, e todos esses novos quadros agem sistematicamente, regularmente, como se fossem os mais feroces inimigos da Igreja Católica em que creio, e dentro da qual quero viver e morrer.

Pela fastidiosa repetição da demonstração que me inculcam

sou forçado a crer no que me dizem eles: são nossos inimigos, são os combatentes que entraram nos recintos eclesásticos no bojo do cavalo de Troia. O que me parece incompreensível é que outras vozes não surjam para reforçar o meu sino de alarme. Teremos nós chegado a tão extrema miséria nos quadros da Igreja Católica?